

Raimundo Paulino da Silva

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 03 – História do Ensino de Sociologia no Brasil

**O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO BÁSICO BRASILEIRO: A
CONTRIBUIÇÃO DE FLORESTAN FERNANDES E OUTROS
SOCIÓLOGOS**

Belém, Pará

2023



O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO BÁSICO BRASILEIRO: A CONTRIBUIÇÃO DE FLORESTAN FERNANDES E OUTROS SOCIÓLOGOS

Raimundo Paulino da Silva ¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar, problematizar e refletir sobre o ensino de sociologia no ensino básico brasileiro a partir do pensamento do sociólogo Florestan Fernandes, além de articulando com o que pensa outros sociólogos que têm tal ensino como objeto de pesquisa. Trata-se de um estudo de pesquisa bibliográfica (GRESSLER, 2007), mas de forma problematizada teoricamente e, também, ancorada numa metodologia analítica (BECKER, 1999). A questão de pesquisa procura saber até que ponto as contribuições do referido sociólogo paulista foram importantes para se pensar o ensino de sociologia no ensino médio nestas últimas décadas, destacando estudos mais recentes que tratam dessa tão importante temática. Do diálogo com outros sociólogos, tais como Casão e Quinteiro (2007); Guelfi (2007); Sarandy (2007); Handfas e Teixeira (2007); Jinkings (2007); Silva (2007) entre outros, resultaram em reflexões que nos faz pensar um ensino de sociologia mais crítico, reflexivo, problematizador, mas não conclusivo. Da análise, entendemos que o ensino de sociologia no ensino médio brasileiro, a partir de Florestan, passa pela formação inicial do professor, atravessada pelas alternâncias em se tratando de sua obrigatoriedade e quando foi facultado e, também, pela importância dessa disciplina, como sendo a mais viável para a compreensão dos temas da realidade social e de uma formação crítica.

Palavras-chave: Florestan Fernandes, Ensino de sociologia, Ensino médio.

INTRODUÇÃO

O ensino de sociologia no ensino secundário no Brasil tem uma importância significativa na formação dos estudantes, pois proporciona uma compreensão mais ampla da sociedade em que vivemos, suas estruturas, relações e dinâmicas. Neste texto, abordarei a relevância dessa disciplina, sua inserção no currículo escolar e os benefícios que ela traz para os alunos.

A sociologia é uma ciência que estuda os fenômenos sociais, ou seja, as interações e relações entre os indivíduos e os grupos sociais. Ela permite uma análise crítica e reflexiva sobre temas como cultura, desigualdade social, poder, identidade, gênero, raça e classe, entre outros. Ao estudar sociologia, os alunos têm a oportunidade de compreender melhor o mundo em que vivem, desenvolvendo uma consciência social e crítica.

¹ Doutorando pelo curso de Sociologia da Universidade de São Paulo – USP, pardo, masculino, Natal, RN, raipsilva@usp.br.

No Brasil, o ensino de sociologia no ensino secundário foi introduzido de forma obrigatória a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996. Essa inclusão foi um marco importante, pois antes disso a sociologia era uma disciplina pouco presente nas escolas brasileiras. A partir dessa mudança, os alunos passaram a ter acesso a conteúdos e debates fundamentais para a compreensão da sociedade contemporânea.

Uma das principais contribuições do ensino de sociologia no ensino secundário é estimular o pensamento crítico dos estudantes. Ao discutir questões sociais e promover a reflexão sobre as estruturas e dinâmicas sociais, os alunos são incentivados a questionar e analisar o mundo ao seu redor de forma mais profunda. Eles aprendem a identificar as causas e consequências dos problemas sociais, bem como a buscar soluções e transformações.

Nesse contexto, procuramos apresentar objetivo apresentar, problematizar e refletir sobre o ensino de sociologia no ensino básico brasileiro a partir do pensamento do sociólogo Florestan Fernandes, além de articulando com o que pensa outros sociólogos que têm tal ensino como objeto de pesquisa.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo de natureza qualitativa e de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que foi realizado a partir de teóricos que estudaram e publicaram sobre o tema do ensino de sociologia no ensino secundário/médio. A discussão gira em torno do debate sociológico, centralizando as concepções dos cientistas sociais, a partir de Florestan Fernandes e outros sociólogos.

Dos resultados, inferimos que o ensino de sociologia no ensino médio brasileiro, a partir de Florestan, passa pela formação inicial do professor, atravessada pelas alternâncias em se tratando de sua obrigatoriedade e quando foi facultado e, também, pela importância dessa disciplina, como sendo a mais viável para a compreensão dos temas da realidade social e de uma formação crítica.

METODOLOGIA

Um importante pesquisador, que tem como objeto de estudo a metodologia, é o sociólogo norte-americano Howard Becker. Segundo ele, “a metodologia é importante demais para ser deixada aos metodólogos” (BECKER, 1999, p. 17). Ainda para ele,

A metodologia é o estudo do método. Para os sociólogos, presume-se que seja estudar os métodos de fazer pesquisa sociológica, de analisar o que pode ser descoberto através delas e o grau de confiabilidade do conhecimento assim adquirido, e de tentar aperfeiçoar estes métodos através da



investigação fundamentada e da crítica de suas propriedades (BECKER, 1999, p. 17).

Neste estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica, a qual é, segundo Gressler (2007, p. 71), “conduzida, principalmente, pelo uso de materiais escritos. Nesta pesquisa, toda fonte foi de material escrito, livros dos autores mencionados. Ainda para essa autora, “a originalidade de um trabalho bibliográfico pode estar na forma de exposição do conteúdo ou na apresentação das ideias, em novas generalidades e conclusões” (GRESSLER, 2007, p. 72).

É importante assinalar que pesquisa bibliográfica não é a mesma coisa que revisão bibliográfica. Esta, por sua vez, deve ser realizada em todo tipo de pesquisa e a pesquisa bibliográfica fica com o material escrito, o material escrito.

Assim, o percurso metodológico pautou-se em uma pesquisa bibliográfica, tendo como ponto de partida o livro *Sociologia no Brasil* de Florestan Fernandes, publicado em 1976, embora o capítulo que utilizamos “O ensino da sociologia na escola secundária” é de 1954, quando foi apresentado pelo sociólogo paulista no Primeiro Congresso Brasileiro de Sociologia.

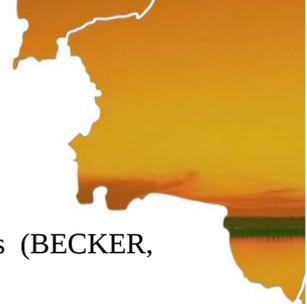
A seguir a essa apresentação, procuramos dialogar com sociólogos mais contemporâneos que estudam o ensino dessa disciplina na escola média. E, por fim, procuramos saber até que ponto a sociologia de Florestan pode contribuir com o ensino de sociologia, e relação deste com os autores que dialogamos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Florestan Fernandes e a sociologia no Brasil

Florestan Fernandes foi um renomado sociólogo brasileiro, considerado um dos maiores intelectuais do país. Sua contribuição para a sociologia no Brasil é de extrema importância, tanto no âmbito acadêmico quanto na sua atuação como ativista e defensor dos direitos sociais.

Ao longo de sua vida de cientista, ele se dedicou ao estudo das desigualdades sociais no Brasil, especialmente no que diz respeito à questão racial e à exclusão social. Suas obras e pesquisas são fundamentais para o entendimento das estruturas sociais do país e para a busca por uma sociedade mais justa e igualitária.





Florestan Fernandes também teve um papel importante na formação de novos sociólogos e na consolidação da sociologia como disciplina acadêmica no Brasil. Ele foi professor na Universidade de São Paulo (USP) por muitos anos e influenciou várias gerações de estudantes. Sua postura crítica e engajada, aliada ao rigor acadêmico, inspirou e incentivou muitos jovens a seguir a carreira na área das ciências sociais.

Neste texto, abordamos a contribuição de Florestan Fernandes no campo da sociologia brasileira, em especial o ensino dessa disciplina na escola secundária.

Florestan começa afirmando que “a questão de saber se a sociologia deve ou não ser ensinada no curso secundário coloca-se entre os temas de maior responsabilidade, com que precisam defrontar-se os sociólogos no Brasil” (FERNANDES, 1977, p. 105).

Segundo este reconhecido pesquisador,

Os estudos que foram feitos pelos especialistas sobre essa questão demonstram que, para os sociólogos, o ensino da sociologia no curso secundário representa a forma mais construtiva de divulgação dos conhecimentos sociológicos e um meio ideal, por excelência, para atingir as funções que a ciência precisa desempenhar na educação dos jovens na vida moderna (FERNANDES, 1977, p. 105-106).

É preciso destacar a diferença entre sociologia e ciências sociais e isso também em termos de ensino. Ainda para ele, “o ensino das ciências sociais no curso secundário seria uma condição natural para a formação de atitudes capazes de orientar o comportamento humano no sentido de aumentar a eficiência e a harmonia de atividades baseadas em uma compreensão racional das relações entre os meios e os fins, em qualquer setor da vida pessoal” (FERNANDES, 1977, p. 106).

Ainda para o sociólogo paulista,

De todas, a preocupação comum - o escopo do ensino da Sociologia na escola secundária - é estabelecer um conjunto de noções básicas e operativas, capazes de dar ao aluno uma visão não estática nem dramática da vida social, mas que lhe ensine técnicas e lhe suscite atitudes mentais capazes de levá-lo a uma posição objetiva diante dos fenômenos sociais, estimulando-lhe o espírito crítico e a vigilância intelectual que são social e psicologicamente úteis, desejáveis e recomendáveis numa era que não é mais de mudança apenas, mas de crise, crise profunda e estrutural (FERNANDES, 1977, p. 108).

Não obstante essas observações, Florestan ainda faz uma crítica quando afirma que “o ensino secundário preenche no sistema educacional brasileiro uma função educativa auxiliar e dependente. Seu objetivo consiste em preparar os educandos para a admissão nas escolas de nível superior” (FERNANDES, 1977, p. 112).



Ademais ainda sublinha que “não é preciso muita sagacidade para se perceber que, mantendo-se as condições atuais, o sistema educacional brasileiro não comporta um ensino médio em que as ciências sociais possam desempenhar algum papel” (FERNANDES, 1977, p. 113).

Todas essas reflexões nos faz compreender que Florestan pode ser considerado um pioneiro, por ter se preocupado com o ensino de sociologia na escola básica, em especial no ensino secundário/médio.

Outros sociólogos e o ensino de sociologia

Segundo Silva (2007, p. 5), “o ensino de Sociologia tem sido tema de debates, reflexões e pesquisas de maneira fragmentada e esparsa ao longo da história de constituições das Ciências Sociais no Brasil”.

No artigo “O movimento da sociologia como disciplina escolar entre 1925 e 1942”, Wanirley Guelfi (2007) procura compreender a inclusão e permanência da Sociologia como disciplina escolar nos currículos do ensino secundário brasileiro.

A presença da Sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro entre 1925-1942 permite, por meio dos programas de ensino e da legislação escolar, estabelecer algumas reflexões acerca dos possíveis porquês da sua inclusão e obrigatoriedade nos currículos da época (GUELFY, 2007, p. 12).

Segundo Guelfi (2007, p. 12):

Por meio do percurso da Sociologia como disciplina escolar no ensino secundário, podem-se visualizar as transformações que ocorriam e, ao mesmo tempo, como a disciplina construiu singularidades. Entre 1925-1942 o nível médio do ensino brasileiro passou por duas denominações. De acordo com as diretrizes constantes nos restos das reformas curriculares, entre 1925 e 1929, foi denominado de ginásial e, entre 1929 e 1942, passou a ser denominado de secundário.

Ainda para Guelfi (2007, p. 12), “a presença do ensino de Sociologia como um dos símbolos daquela modernidade, mas diferente das imagens, como o trem, as máquinas, a iluminação das cidades. Sua presença e forma são identificadas no campo das ideias, por meio de seus conteúdos”.

Flávio Sarandy, em “O debate acerca do ensino de sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950”, discute a relevância do ensino de sociologia no pensamento educacional brasileiro.

Segundo ele,

A institucionalização das ciências sociais no Brasil não se deu quando de seu ingresso na academia através dos primeiros cursos regulares de formação específica em ciências sociais, mas pela sua presença no antigo curso normal e no curso secundário, ainda nas primeiras décadas do século XX” (SARANDY, 2007, p. 69).

Sarandy (2007) faz uma crítica ao que dois dos expoentes da sociologia brasileira — Fernando de Azevedo e Florestan Fernandes — afirmaram que a disciplina de sociologia percorreu três fases:

Uma pré-científica e anterior à institucionalização acadêmica, que se estende da segunda metade do século XIX até 1928; uma que corresponde ao período de “introdução do ensino dessa matéria em escolas do país, de 1928 a 1935; e, outra, pautada por rigorosos padrões científicos de pesquisa e ampla produção acadêmica, que cobre os anos 1935 aos dias atuais (SARANDY, 2007, p. 71).

Com relação a fase pré-científica, é possível afirmar que se caracteriza como relativa distância entre a educação superior e a educação básica. Nas palavras de Melo (1999) e de Sarandy (2004), trata-se do “distanciamento que a acadêmica tomou da educação básica” (SARANDY, 2007, p. 71).

Em “Ensino de sociologia: particularidades e desafios contemporâneos”, Nise Jinkings (2007) objetiva realizar um desenho analítico das particularidades e das condições do ensino de sociologia nas escolas brasileiras de nível médio. Segundo ela, “a sociologia confronta-se permanentemente com desafios teóricos e metodológicos inerentes ao seu objeto de estudo: a realidade social em movimento” (JINKINGS, 2007, p. 113). Com base nessa assertiva, defende que “a sociologia é uma ciência que tem a singularidade de se questionar o tempo todo, repensando princípios explicativos e teorias, produzindo novas interpretações da vida social, recriando polêmicas e embates metodológicos (JINKINGS, 2007, p. 114).

Essa autora, com muita propriedade, alude ao que Florestan explicou sobre os sociólogos até então. Segundo Silva et al,

A tarefa e o desafio que Florestan Fernandes remeteu aos sociólogos nos anos 1950 permanecem vivos e inacabados nos dias de hoje. Com efeito, em um movimento intenso inverso, verificou-se nas décadas posteriores um progressivo distanciamento dos sociólogos em relação a temática da educação e do ensino da disciplina em particular (*apud* JINKINGS, 2007, p. 121).

Essa indiferença por parte dos sociólogos do referente período vai contrapor, sobretudo no campo da sociologia — quanto ao ensino e a pesquisa—, aquilo que Richard Sennett (2000) afirma:

O ensino e a pesquisa de Sociologia e das demais ciências sociais podem contribuir para uma apreensão crítica da vida social da atualidade e para o desenvolvimento de singularidades e contradições que marcam um mundo cindido por uma precarização social sem precedentes e pela mercadorização de todas as esferas da vida humana (JINKINGS, 2007, p. 127).

Com base nesse contexto, é possível afirmar que, tanto o ensino e quanto a pesquisa em sociologia são indissociáveis. Ou seja, em outras palavras, se faz necessário pesquisar para se ensinar.

Anita Handfas e Rosana Teixeira, em “A prática de ensino como rito de passagem e o ensino de sociologia nas escolas de nível médio” discutem questionamentos relacionados à formação inicial do docente e ao ensino de sociologia na escola média.

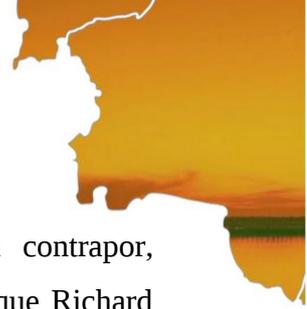
Quanto ao ensino da sociologia nas escolas de nível médio, as referidas autoras afirmam:

Ao considerar que a prática de ensino de Ciências Sociais deve levar em conta as variadas dimensões do processo escolar não estamos subestimando os problemas específicos do ensino, tais como a transposição dos conteúdos, o desenvolvimento de metodologias apropriadas, a elaboração de materiais didáticos, assim como as questões ligadas ao planejamento e à avaliação do ensino. Ao contrário, como procuramos demonstrar, acreditamos que todos esses aspectos ganham maior rigor e aprofundamento na medida em que sejam tratados dentro de um contexto mais amplo em que o ensino se insere (HANDFAS; TEIXEIRA, 2007, p. 137).

Carolina Casão e Cristine Quinteiro (2007), em “Pensando a sociologia no ensino médio através dos PCNEM e das OCNEM” fazem uma análise comparativa entre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEM) e as Orientações Curriculares Nacionais (OCNEM) da disciplina de sociologia no ensino médio.

Segundo elas, “tanto os PCN como as OCN são documentos elaborados no campo da recontextualização oficial (Estado), mas em contextos e por agentes/intelectuais distintos (campo da contextualização)” (CASÃO; QUINTEIRO, 2007, p. 225).

Essas autoras trazem também uma discussão sobre o currículo, mais precisamente enquanto produto da interação entre campos distintos. Em suas palavras, definem que o:



O currículo não é algo isento de interesses e corresponde a um modelo de sociedade. Conforme Bernstein (2003) demonstra, um currículo é fruto da interação entre o campo da contextualização (academia, universidade, intelectuais, consultores) de onde são recrutados pelo campo recontextualizador oficial (Estado, governos, secretarias de educação) para elaborarem tais documentos (CASÃO; QUINTEIRO, 2007, p. 226).

É possível perceber as ONC defendem muito mais especificamente a identidade da sociologia do que os PCN.

Em “A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina”, Ieize Silva (2007) analisa essa disciplina no Brasil, indicando quais instrumentos teóricos e metodológicos são pertinentes para o objeto de estudo ensino de sociologia.

Essa autora, notadamente, faz muitos questionamentos e em um deles, trata do papel atribuído a sociologia em quatro modelos de currículos, quais sejam: currículo clássico-científico, currículo tecnicista (regionalizado), currículo das competências (regionalizado) e e currículo científico” (SILVA, 2007, p. 422).

A questão problema, por ela elaborada, é a seguinte: “Por que incluir sociologia nos currículos de ensino médio e quais os argumentos?” (SILVA, 2007, p. 408). Os argumentos, por sua vez, partem do pressuposto de que para a inclusão dessa disciplina no ensino médio, são os mais variados, porém dependem das concepções dominantes, tais como, a de educação, sociedade, estado e ensino (SILVA, 2007). Além disso, define currículo como a “materialização das lutas em torno de que tipo de educação os grupos sociais desejam implementar na sociedade” (SILVA, 2007, p. 408).

Ademais, a autora faz uma reflexão interessante, apontando possibilidades que possam consolidar a importância da sociologia e seu papel na sociedade:

Pensar o ensino de sociologia no ensino médio passa pela nossa compreensão sobre a educação, ou seja, sobre que tipo de educação desejamos. E isso não é fácil de ser definido porque depende do embate, do conflito entre inúmeros projetos de sociedade em disputa entre nós cientistas sociais, entre os grupos que têm acesso aos aparatos do estado, que definem as políticas, entre os professores da rede pública e privada. [...] o papel da sociologia na formação dos adolescentes e dos jovens dependerá do tipo de escola, de ensino médio e de currículo que iremos definir ao longo da história (SILVA, 2007, p. 422).

Em suma, é-nos possível entender que dois aspectos podemos destacar a partir do que foi exposto. O primeiro é que quase todos os teóricos citados associam o ensino de sociologia

na escola média às questões curriculares. E o outro aspecto vai no sentido de que, todos esses teóricos beberam nas fontes por onde Florestan deixou seu legado. Além deste, os demais também contribuíram pela defesa da sociologia no ensino básico.

Por fim, inferimos que o ensino de sociologia no ensino médio brasileiro, a partir de Florestan, passa pela formação inicial do professor, atravessada pelas alternâncias em se tratando de sua obrigatoriedade e quando foi facultado e, também, pela importância dessa disciplina, como sendo a mais viável para a compreensão dos temas da realidade social e de uma formação crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve a finalidade apresentar o ensino de sociologia na escola média, ou no ensino secundário, tendo como ponto de partida aquilo que Florestan Fernandes deixou como legado, tanto da sua obra sociológica, mais especificamente as suas preocupações quando ao ensino de sociologia na escola secundária.

A partir de suas observações e reflexões, foi possível constatar que outros teóricos também tiveram a sua preocupação com essa tão importante disciplina ministrada no ensino médio. Não se podia falar do ensino da sociologia na escola básica sem fazer uma interface com a educação, uma vez que ambas estão associadas. A educação, em especial a escolar, é uma ciência social. Daí a relação intrínseca existente entre educação e sociologia, segundo Émile Durkheim (2011).

Um dos aspectos que podemos tirar dessa constatação é que não há nada mais sociológico do que a escola, enquanto espaço de interação, onde se deparam os principais protagonistas na sala de aula: professor e aluno. Falar de interação é remeter ao próprio Florestan Fernandes, ao explicar a natureza descritiva dos fenômenos sociais, os quais diz não ser organismo, sua estrutura e mecanismos, mas a própria teia de interações e relações sociais (FERNANDES, 1970).

Contudo, de avanços, o ensino de sociologia ainda enfrenta desafios. A falta de formação adequada dos professores, a escassez de recursos e materiais didáticos atualizados e a desigualdade de acesso à educação de qualidade são obstáculos a serem superados. Além disso, há questões relacionadas à inserção da sociologia nos currículos escolares de forma integrada e interdisciplinar, favorecendo a compreensão das conexões entre as diferentes áreas do conhecimento.

Para além desses desafios, o ensino de sociologia no Brasil possui um potencial transformador. A disciplina contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender as dinâmicas sociais, questionar as desigualdades e participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

É importante ressaltar que a história do ensino de sociologia no Brasil está em constante evolução, e novos desafios e conquistas podem surgir ao longo do tempo. O fortalecimento dessa disciplina depende do investimento contínuo em formação de professores, produção de conhecimento e valorização do ensino das ciências sociais como parte essencial do currículo escolar.

Ademais, o ensino de sociologia no Brasil teve uma trajetória marcada por momentos de marginalização e reconhecimento. A inclusão da disciplina como obrigatória no ensino médio representou um avanço significativo, possibilitando aos estudantes a compreensão crítica da sociedade em que vivem e estimulando sua participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Portanto, apesar de nosso estudo ter tido como base textos do século XX e do início do XXI, é importante dizer que o ensino de sociologia na escola básica passou por avanços e retrocessos, ao longo de toda história desse componente curricular. Assim, esperamos que nosso trabalho suscite outros estudos dessa natureza, trazendo mais contribuições, não apenas para o ensino da sociologia geral e mais especificamente para a escola básica, mas para a produção do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 4. ed. Tradução: Marco Estevão; Renato Aguiar. São Paulo: Hucitec, 1999.

CASÃO, C. D. C.; QUINTEIRO, Cristiane T. Pensando a sociologia no ensino médio através dos PCNEM E DAS OCNEM. Dossiê Ensino de sociologia. **Mediações**, Revista de Ciências Sociais, v. 12, n. 1, jan./jun., p. 225-238, 2007.

DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2011.

FERNANDES, F. **A sociologia no Brasil**: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1977.

FERNANDES, Florestan. O que sociologia. In: FERNANDES, Florestan. **Elementos de sociologia teórica**. São Paulo, Edusp. 1970. p. 19-32.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa:** projetos e relatórios. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

GUELFY, W. P. O movimento d sociologia como disciplina escolar entre 1925 e 1942: as reformas do secundário e os programas de ensino no Colégio Pedro II. Dossiê Ensino de sociologia. **Mediações**, Revista de Ciências Sociais, v. 12, n. 1, jan./jun., p. 11-30, 2007.

HANDFAS, A; TEIXEIRA, R. C. A prática de ensino como rito de passagem e o ensino de sociologia nas escolas de ensino médio. Dossiê Ensino de sociologia. **Mediações**, Revista de Ciências Sociais, v. 12, n. 1, jan./jun., p. 131-142, 2007.

JINKINGS, N. Ensino de sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. Dossiê Ensino de sociologia. **Mediações**, Revista de Ciências Sociais, v. 12, n. 1, jan./jun., p. 113-130, 2007.

SARANDY, F. M. S. O debate acerca do ensino de sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950: ciência e modernidade no pensamento educacional brasileiro. Dossiê Ensino de sociologia. **Mediações**, Revista de Ciências Sociais, v. 12, n. 1, jan./jun., p. 67-92, 2007.

SILVA, I. F. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. Dossiê Ensino da Sociologia no Brasil, **Cronos**, Natal, v. 8, n. 2, jul./dez. p. 403-428, 2007.

